

# Diversidade Sexual e LGBTfobia nas Cozinhas Profissionais

Luana Bonatto Baptistini<sup>2</sup>, Maria Iraê de Souza Corrêa<sup>1</sup>  
Titulação<sup>1</sup>: Dr. em Administração(UFPE), Professora adjunta da UFRPE  
Titulação<sup>2</sup>:Graduanda do Bacharelado em Gastronomia (UFRPE).  
Email: luanabonabapt@gmail.com

Palavras-chave: Gastronomia, organizações, homofobia, violência, assédio moral.

## Introdução

O debate sobre a diversidade nas organizações, ao longo dos últimos anos, têm se tornado uma demanda social e empresarial(1,2). Frequentemente, o assunto está em pauta nas matérias de jornal e revistas, como a publicação da revista Exame: *Guia EXAME de diversidade* (3), além de artigos científicos e produção acadêmica em geral (1).

Mulheres, negros, pessoas com deficiência (PCD), idosos e LGBTs estão na lista dos grupos que se encaixam no termo “Diversidade”(3). Dentre essas coletividades, em virtude da necessidade de dar voz a comunidade LGBT, que por muitos anos foi marginalizada, e agora busca no espaço social, legitimação(4) - esse trabalho terá foco nessa população que possui como ofício o trabalho em cozinhas profissionais.

No que tange à Gastronomia e à diversidade sexual, os poucos estudos realizados apontam que as cozinhas profissionais são espaços culturalmente heteronormativos, em que se reproduzem comportamentos hierárquicos, militarizados, machistas e violentos, onde os homens possuem o protagonismo (5,6). Esse cenário é preocupante para os profissionais LGBTs, pois o ambiente das empresas tende a se estruturar da mesma forma que a sociedade (7) e dados públicos revelam o aumento da violência LGBTfóbica no país(8).

Na academia, escassos são os estudos sobre as relações de trabalho e, mais especificamente, sobre as formas de assédio enfrentadas por este grupo no ambiente profissional. Portanto, existe a necessidade de mais pesquisas acadêmicas sobre diversidade sexual no ambiente de trabalho no Brasil e suas condições de trabalho(7).

Partindo do reconhecimento de que os LGBTs são alvos de discriminação em outros ambientes

laborais(2), este trabalho tem como objetivo responder a seguinte questão: O que diz a academia sobre as práticas LGBTfóbicas nas cozinhas profissionais ?

Dessa forma, será investigada a produção acadêmica acerca das práticas LGBTfóbicas que ocorrem nesse espaço laboral, bem como o modo como essa violência se expressa.

## Material e Métodos

Este trabalho foi realizado por meio de um Estudo Bibliográfico, com buscas no Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da Capes e o Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), de trabalhos publicados entre 2008 e 2018. As palavras usadas na busca foram: Diversidade, Assédio Moral, Gastronomia, Organizações, Homofobia e LGBT no Ambiente de Trabalho. As publicações encontradas foram analisadas quanto aos objetivos, resultados e conclusões. Os resultados da análise serão apresentados a seguir. As buscas tiveram como intuito investigar, nos trabalhos nacionais publicados acerca do tema, de que forma a violência - sofrida pela população LGBT - se expressa no ambiente laboral das cozinhas profissionais.

## Resultados e discussão

Dentre os trabalhos acadêmicos verificados sobre diversidade sexual nas organizações, não foram encontradas pesquisas que dissertassem LGBTfobia, ou sobre violência sofrida por esse grupo nas cozinhas profissionais.

No entanto, foram encontradas, no período entre 2008 e 2018, 20 publicações sobre a diversidade sexual nas organizações, aplicadas a outras áreas profissionais, das quais, 3 são análises de literatura e 17 são classificadas como pesquisas qualitativas, realizadas por meio de entrevistas.

Quanto ao público analisado, das 17 pesquisas qualitativas, 77% abordam o universo do trabalho sobre a ótica dos homens gays, 52% sobre as lésbicas, 17% sobre os travestis e transexuais, e os bissexuais apenas em 11%.

Destes trabalhos, foram selecionadas 3 exemplos ilustrativos: (I)Sexualidade e Trabalho: Estudo sobre a discriminação de homossexuais masculinos no setor bancário (1); (II) Trabalho, violência e sexualidade: Estudo de lésbicas, travestis e transexuais(7); (III)Sexualidade e Organizações: Estudo sobre Lésbicas no ambiente de trabalho(9). Esses trabalhos possuem como objeto de pesquisa as variadas letras do movimento LGBT e apesar das diferenças, pois não se trata de uma população homogênea(7), os resultados apontam para a mesma conclusão: A população LGBT é alvo de violência no ambiente de trabalho.

Quanto às formas como essa violência se expressa, nessas três pesquisas, os resultados foram: humor (piadas e chacotas); isolamento; e dificuldade de contratação ou crescimento profissional, principalmente para aqueles que fogem do padrão heteronormativo: gays afeminados, lésbicas que não performam feminilidade, travestis e transexuais; como algumas das formas de violência percebida.

Será que esses comportamentos se reproduzem da mesma forma no ambiente das cozinhas profissionais? Infelizmente, essa é ainda uma questão ainda sem resposta.

## Conclusões

A pesquisa revela que, de acordo com as publicações acadêmicas, os LGBTs são vítimas de violência no ambiente de trabalho, porém ainda não foram investigados esses casos em cozinhas profissionais. Além disso, os resultados expõem o déficit no campo da Gastronomia em relação a publicações acadêmicas voltadas para população LGBT. Tais publicações são necessárias para compreender melhor as condições desse grupo nesse ambiente profissional.

## Referências:

(1)GARCIA, A.; SOUZA, E. M. de. Sexualidade e trabalho: Estudo sobre a discriminação de

homossexuais masculinos no setor bancário. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 6, p.1353-1377, dez. 2010.

(2) SARAIVA, L. A. S; IRIGARAY, H. A. R. Políticas de Diversidade nas Organizações: Uma Questão de Discurso?. **Erae**, São Paulo, v. 9, n. 3, p.337-348, set. 2009.

(3) O Poder da Diversidade. **Guia Exame de Diversidade**, 2019.

(4)CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999

(5) BORBA, C. G. C. **Dos Ofícios da Alimentação à moderna Cozinha Profissional: reflexões sobre a ocupação de chef de cozinha**. 2015. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

(6) SILVA, G. B. de L. Gênero e Cozinha: A organização do processo produtivo de uma cozinha profissional, sob um olhar de gênero, na cidade de Salvador/BA. 2016. 68 f. Monografia(Graduação)-Curso de Bacharelado em Gastronomia, Escola de Nutrição, Ufba, Salvador, 2016.

(7)CARRIERI, A. de P.; SOUZA, E. M. de; AGUIAR, A. R. C. Trabalho, Violência e Sexualidade: Estudo de Lésbicas, Travestis e Transexuais. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.78-95, fev. 2014.

(8)BRASIL. Ministério dos direitos humanos. **Violência**: Brasília, 2018

(9) IRIGARAY, H. A. R.; FREITAS, M. E. de. Sexualidade e organizações: Estudo sobre lésbicas no ambiente de trabalho. **O&S**, Salvador, v. 18, n. 59, p.625-641, out. 2011. Trimestral.